

*A Memória da Gazeta e Notícias*



1135  
51

ANNO I

RIO DE JANEIRO, 4 DE OUTUBRO DE 1884

N. 4

# Tribuna Acadêmica

ASSIGNATURAS  
CÔRTE

|                    |        |
|--------------------|--------|
| Por anno.....      | 4\$000 |
| Por semestre.....  | 2\$000 |
| Por trimestre..... | 1\$000 |

PUBLICAÇÃO QUINZENAL  
REDACÇÃO, RUA DOS OURIVES N. 80

ASSIGNATURAS  
PROVINCIAIS

|                    |        |
|--------------------|--------|
| Por anno.....      | 6\$000 |
| Por semestre.....  | 3\$000 |
| Por trimestre..... | 1\$500 |

Commissão de Redacção: GOMES FREIRE, BRAULIO VILHENA, CHRISTOVÃO MALTA, FARIA ALBERNAZ, FURTADO DE MENDONÇA, RAUL OUTO, MASCARENHAS BARROSO e FERREIRA JUNIOR.

## A MEMORIA

DE

### ARTHUR AMERICO BERNARDES

### HOMENAGEM

DA

### SOCIEDADE

### REUNIÕES-ACADEMICAS

## Tribuna Academica

Rio, 4 de Outubro de 1881

## GOIVOS DESFOLHADOS

Quero escrever, mas sinto tremer-me a mão!...

O horizonte de minhas idéas, hontem diaphano e purpurino, é hoje ennegrecido e triste:—é que as louçainhas e flores que o ornavam, foram todas uma a uma destruidas e pisadas pelos funereos bulhões vomitados d'um tumulo que ha pouco abriu-se. Tal como a terrivel chuva de metralha que, arrojada impetuosamente do congestionado ventre do canhão, cahe sobre uma cidade arrasando e quebrando as mais bellas porcellanas e os mais limpidos crystaes.

É por isso que o meu braço treme e o meu coração se comprime!

E' porque um verdadeiro heróe acaba de cahir fulminado pela morte; é porque Arthur Americo, o moço de invejavel talento, de uma energia de ferro, de um coração bondoso, fugio da arena em que valente pisava, para ir pedir ao cypreste um pouco de sombra, onde seus membros desfallecidos pudessem descansar.

É aquelles olhos ardentes, que visavam um infinito de fulgentes constellações, como termo de suas aspirações, não têm agora brilho nem vida se quer, para ver por sobre si uma fria lapide tapeçada de saudades orvalhadas de lagrimas, e semeada d'umas letras cõr da noite.

Elle morreu, é verdade; mas ahí ficou um nome glorioso rodeado d'uma aureola brilhante e digno de imitação.

A sua vida foi o lutar perenne: teve sempre que oppor á pobreza, sua inexoravel perseguidora desde o berço, a honrada egide do trabalho; atravessou triumphante milhares de vicissitudes; calçou aos pés os poderosos vis; e verberou sempre os que ultrapassavam a raia do direito e da justiça.—Eis em que consistio esse agitado viver.

O nome do desventurado moço era de todos conhecido na escola; todos o tinham por amigo, e nelle viam o mais ardente defensor dos direitos academicos.

É por isso que, após tão lamentavel morte, seu nome, milhares de vezes repetido, echoou nos antros do velho casarão de nossa faculdade, como o ultimo e derradeiro adeus enviado pelo batalhador ao campo de suas luctas e victorias.

Apagou-se a lampada que nos aillumiava os passos; mas em nossas lides quando, diante dos potentados, sentirmos desallecer-nos as forças, bastará, por certo, a recordação desse vulto sobranceiro, para que se nos reacenda a coragem e nos atiremos sahindo vencedores ou vencidos.

Eu, Arthur, respiro o mesmo ar que te dava vida, e em frente a mim, v'jo um futuro de trabalhos, de illusões e de duvidas; e tu soffres o duro peso da campã, e tens apagadas tuas brilhantes faculdades; e, entretanto, invejote a sorte. Se o teu corpo habita um tumulo, o teu nome é guardado carinhosamente por muitos corações d'onde jámais poderá sahir.

Por ti milhares de lagrimas têm sido derramadas; e, se a aragem que geme por entre as catacumbas e os cyprestes, roçando de leve a terra ainda fresca de teu jazigo pudesse transformal-as, não haveria, por certo, de cobrir-te o marmore, mas sim uma eterna chuva de goivos desfolhados.

J. FERREIRA JUNIOR.

## A' ARTHUR AMERICO

Elle nasceu pobre e sem recursos; porém engrandecendo-se nas lutas ingentes do trabalho, assumou no horisonte da vida como uma figura majestosa! Era um calosso! Trazia na frente espaçosa e pura a estrella scintillante do genio; guarnecia-lhe o peito a armadura impenetravel da virtude! Com a dextra empunhando o livro---esse dardo sagrado do genio---com a esquerda a bandeira do trabalho, era a imagem formosa do batalhador do seculo XIX, armado para as lutas tificas das idéias.

Com os olhos mergulhados no azul do firmamento, sorria-era o sorriso de esperanças que elle enviava de envolta com o olhar profundo do genio á essas regiões infinitas, para cuja conquista elle marchava. A mocidade intelligente saudou com um brado de entusiasmo essa visão sobrenatural. Mas ahí o vento frio da morte roçou por sobre os seus cabellos!

O heroe empallideceu! Na sua frente marmorea apagou-se o brilho da estrella, os seus braços penderam inertes, deixando rolar

pelo chão a arma sublime e o estandarte santo e sumiu-se para sempre no abysmo do tumulo! O brado entusiasta da mocidade transformou-se num gemido plangente!

Sempre a fatalidade! Sempre os mesmos mysterios! Para que ha de o homem lutar se tudo na vida é chimerico? Para que ha de sonhar com triumphos e glórias se tem fatalmente de acordar no tumulo? De Arthur Americo, desse joven de tanto talento e futuro, o que existe hoje? Uma saudosa recordação, uma lousa sobre a qual a mocidade prostra-se comovida, depõe uma coroa de saudades humedecidas em lagrimas de acerba dôr; e passa avante.

Amanhã talvez só humedeçam sua campã as lagrimas crystallinas do orvalho e somente desfolhe sobre ella flôres a brisa ao passar suspirosa, agitando a ramagem dos cyprestes.

CANDIDO DA FONSECA.

## 13 DE SETEMBRO

... hunc perpetuus sopor  
Urget!.....

(HORATIUS—ODES)

Vedes aquella deusa coberta de crepe, e tristemente debulhada em lagrimas?...

Vedes aquell'outra que recolhe em seu regaço estas tantas perolas preciosas, com as quaes marcará mais este dia de luto?...

Pois bem: a primeira é a Patria que chora os seus queridos filhos arrebatados dia a dia pela morte que *perdoar não sabe*.

Hontem, era um benemerito roubado ao doce afago de suas esperanças; hoje um joven cheio de talento, vontade e de nobreza de coração; amanhã, quem sabe, o seu mais distincto patrono.

A seu lado a Humanidade queima mais uma folha do Alcorão na pyra sagra da sciencia!...

A segunda é a historia que tarja de luto mais uma pagina do livro dos feitos dignos.

Quem morre?...

E' um heroe! respondem as Parcas.

Pois bem, exclama a immortalidade, e ordena á fama: vãos nos braços de Eolo, e annuncia: Hujus nomen *æde perennium!*...

C. I. R.

## ARTHUR AMERICO

..... ;  
Martyr do estudo, na sciencia ingrata  
Bebeu nos livros esse fel que mata  
E pobre adormeceu.

(C. DE ARRU: Primavera).

Escola de Medicina! mal de ti! mais uma lapide resvala-se para receber um dos teus filhos! Hontem perdiás Motta, Duque Estrada, Werneck Franco e Ribeiro do Amaral;—hoje Arthur Americo!

Pobre, Arthur Americo levou em boa hora a sua esperança em holocausto do altar do futuro! Orador distincto, sempre a frente de todas os movimentos da escola, Arthur Americo atacou o Decreto 8918 de 31 de Março de 1883 e depois de tanto lutar, elle sahiu victorioso, sendo supprimido o artigo que estabelecia o *ponto*.

O escalpello, de que o estudante se serve para estudar a anatomia do homem; o escalpello, em cujo ponto o materialista ainda não pode surprehender a existencia da alma nos reconditos do organismo humano; o escalpello, muitas vezes trahidor, inoculando o virus letal, arrebatou existencias preciosas; e o escalpello foi arma que abateu Arthur Americo!

Hontem, aquelle cerebro fervia batido pelos pampeiros do sul; hoje desmaiado e inerte!

Eis a fatalidade do tumulo!

C. H. DE MELLO.

## O PUNGIR DA SAUDADE

E' destino mansebo! a gloria mata,  
Os sonhos d'alma são uns beijos loucos!  
Mas quando a sede inda nos secca a vida,  
Quem no somno ficou? talvez bem poucos!

JOSÉ BOSTRACO

O sol rasgou o azul da nuvem em um circulo de ouro—do nada aquella creança levantou-se, e de pé sobre o pampa ergueu a frente para o infinito.

Ninguem! na la mais, na vastidão da planicie—nada mais na curva infinda do céu.

O sol projecta-lhe no peito o raio da esperança—o coração palpita forte. Aquella musculatura tenra, ainda contrahe-se, as forças concentram-se, o craneo juvenil levanta-se, atira um olhar febril ao ponto luminoso. O sol doudo crava-lhe na frente o raio do talento!...

Volta ao lar—recebe de sua Mãe a benção do amor e da feli-

cidade—do Pai os conselhos,— os abraços de irmãos. Sahe de novo para a amplidão, alonga o olhar em torno, e teve por um instante horror á separação, á ausencia... Mas, no impeto da resolução, entre o pezar e a esperança, despediu-se:—

Pampas, que me cercais o berço, extendei sobre minha alma essa magnanimidade, essa placidez sincera, essa tenacidade, que agora desenrolais ante meus olhos.

Pampeiro, insufflai estas velas ao porto que sonharam minhas aspirações. E partiu...

Ei-lo em frente á grande cidade... no entanto, nem um raio de alegria naquelle olhar, nem uma idéa risonha!...

Suas esperanças voaram nas azas de um presentimento máo, a saudade pungia-lhe o coração, e em cada lagrima ia muita illusão, que o mar guardou!...

Porém aquella coragem nunca desfalleceu. Saltou em terra, e á cada desillusão mais uma succedia; Assentou trilhos para uma companhia de bonds, aquelle, que só pensara em viajar na locomotiva da sciencia para ás regiões da immortalidade!

Foi empregado em casas commerciaes de pouco valor, aquelle que só sonhára no elevado commercio das idéas! Aquelle que só ambicionava uma fortuna—o diadema scientifico—para penetrar um dia no Pantheon da admiração social!

O Rio de Janeiro parecia conspirar-se contra os sonhos seus!...

E como o viajor, que ignorando as trilhas, ao encontrar diversas, toma uma qualquer, não porque signaes certos assegurem o ponto almejado, mas porque a dôr do abandono, a duvida sempre cruel, lhe atêm o fogo do desespero, assim elle diz á Guanabara o adeus de despedida, e empregado subalterno a bordo de um navio, procura o velho mundo.

E foi... que estrella o guiava? não sei.— O que é certo, é que aquella animação dos sonhos de criança rejuveneceu na fronte tão cedo pendida.

Dir-se-hia que a bella Europa envolta nos veos da nevoa recebia nos braços de Mãe o joven americano, em quanto que do oceano a vaga sepultava aquella fatalidade, que o seguia.

Em regresso á patria trava de novo o pugilato; mas o seu

adversario parecia ter enfraquecido, não offerencia-lhe resistencia—a vida corre-lhe mais calma.

Suas aspirações se realisavam; era alegre, forte e bondoso.

E eu que admirava o afan com que presentia o terminar da luta envolto nas gazes da gloria, entre os hosanas de seus companheiros, procuro-o em vão a tantos dias!... A duvida invade-me o espirito... interrogo, chamo-o, e é tudo quieto!...

A brisa só respeitosa falla: silencio... a gloria osculou-lhe a fronte... a historia escreveu-lhe a pagina d'ouro!...

BRAULIO VILHENA.

ARTHUR AMERICO

13 DE SETEMBRO

Nesse dia a humanidade gemeo profundamente!

Tremeo em convulsões de agonia; e depois curvou-se em tacita homenagem a um vulto que se deslocava no espaço!

Ainda tropega quiz erguer-se mas... cambaleou; sentio que perdera um de seus sustentaculos.

E conheceu pelo tresandar do cadaver que sua pressão, podendo produzir luz, tambem pôde apenas dar cinzas!

Se a luz aclara as trevas, as cinzas as protegem.

E só então vio que, se a pressão faz incendiar-se o genio, tambem faz carbonisar a materia, que se o talento resiste a todos as embates— fortes que sejam—, a materia pôde transformar-se soffrendo trancos a socapa.

Como ha periodos de tempo que marcam um dia de extase no progresso; ha enervações instantaneas que trazem o cunho do retrocesso, defendendo-lhe o entorpecimento pelas articulações.

Arthur Americo Bernardes era uma potente alavanca; para a America era compacto ponto de apoio para a humanidade! Hoje só podemos choral-o.

O Brazil hoje concentra-se e, impregnando-o embalsamado suspiro, abraça em etherea nuvem aquelle luctador á Arthur Americo!

Esse nome que por seculos vibrará o tympano da Faculdade de Medicina; esse nome que para

sempre ecoará gratamente pelo nosso Brazil!

A America perdeu Americo, eis a pungente synthese!!

FARJADO JUNIOR.

O TUMULO DO HEROE

Mourir!... Tombeau!... je ne comprends pas ces mots là!...

LAMARTINE.

Tumulo!... Que mysterio infinito, que contradicção sombria não te cerca!...

Nenhum philosopho poude ainda espancar denso o nevoeiro, que te envolve. No sentido de uns, o vasto laboratorio subterraneo das metamorphoses ultimas da materia, para outros o prenuncio risonho de uma nova aurora, bella concepção, que a metaphysica creou, sobre ti campeiam eternamente a duvida e o mysterio.

Para os grandes batalhadores da idéa és o Thabor das sagrações posthumas, onde elles se transfiguram radiantes de luz em camialho ao Pantheon, espancando as trevas que te cercam, rasgando o véo lutulento que te envolve e convertendo os arbustos enfezados que te cobrem, em sauefas de flôres e os teus cyprestes merencorios em palmas triumphaes.

Junto aos vultos, que em teu seio projectaram as suas sombras athleticas, vel um noite e dia duas effigies sagradas, quaes duas vestaes templarias, bellas e altivas: uma, a Historia, envolta em clamydes roçajantes, na dextra ascende um facho luminoso e sobre teu marmor frio burila mais uma pagina pulverisada de oiro e de brilhantes; outra, a Patria, do crepe fluctuando a gaze vaporosa, na mudez da saudade chora o filho dilecto que de entre os nevoeiros da morte rasgou altivo vôo aos praámos da gloria!

Hoje ante o véo, que te enluta toda uma geração estudiosa pára; extactica prescruta o abysmo insondavel do teu mysterio e n'um lance sublime de funda saudade disputa-te em vão uma presa querida, o companheiro, que tão cedo foi-lhe roubado; mas do teu seio tenebroso irrompe uma voz sombria, uma

sphynge se ergue colossal, estende sobre ti seu manto de negrume e ao mundo estupefacto diz: O destino e o tumulo são irmãos, vós não o comprehendeis;

G. FREIRE DE ANDRADE.

Eu tambem, no meio das grandes manifestações de apreço consagradas pela Escola de Medicina a este grande vulto, que foi sempre defensor denodado dos direitos academicos, não posso deixar de depor sobre o seu tumulo uma corôa de saudades, para testemunhar a gratidão, a grande admiração, que tenho, pelo seu talento, civismo academico, e constancia inexcediveis nos estudos.

Arthur Americo, laureado e reconhecido por seus collegas como um talento de primeira força, é digno de ser tomado por nós como um modelo, porque poucos, bem poucos serão capazes de fazer o que elle fez, bem poucos subirão como elle, á força de decepções constantes e trabalhos immensos, da mais baixa classe social á elevada altura em que elle se achava collocado.

Arthur Bernardes, descança em paz, o teu nome será levado a posteridade como o primeiro talento da actual phalange academica; o teu nome nos servirá de exemplo, elle nos dará estimulo e coragem para podermos vencer com passo firme as veredas tortuosas do nosso tirocinio academico.

Honra, pois, a este grande nome.

F.

Miserrimos! O sol de além dos tumulos Não é do morto a lampada sombria.

A. DE AZEVEDO.

Não foi um dilecto da fortuna que— saciado dos prazeres mundanos,— cahio nos braços da morte; foi um filho do trabalho que tombou por sobre os agros da sorte— calcado pela caprichosa e inexoravel mão da fatalidade!

E tão cedo ainda! Quando os destrôços de uma lucta gigantesca se transformavam em amigo leito de glorioso descanço; quando as negras nuvens do infortunio— que obumbravam os horizontes do futuro eram removidas pelo sopro potente de uma vontade in-

flexível; quando a méta das nobres e justas aspirações era alcançada, o inditoso filho da gloriosa provincia do Rio Grande do Sul — Arthur Americo — morreu!...

E ainda ouve-se o reboar dos canticos funebres pela nave do templo sagrado; ainda ouve-se o plangente e angustioso soluçar dos companheiros de lucta, que borrifam de lagrimas sentidas o seu tumulo venerando... Mas o tristonho resoar dos sinos ainda não pode implantar em todas as intelligencias a terrivel convicção do seu prematuro e pranteado passamento... Parece-nos ainda que somos victimas de um peza-delo cruel!

A morte — que diziamos ser uma illação necessaria da vida — parece-nos agora um facto sobrenatural, rezultante de um desvio das leis que regem o mundo animado!...

Aquella organização robusta que ha pouco experimentava o palpitar de uma vida pujante; aquelle distincto companheiro; que ha pouco rasgava os horizontes do futuro com a força intensa de uma vontade potente jaz agora no sombrio recondito de um tumulo, envolto na mortuaria tunica de gelo e coberto por farnitos vibrões!

Aquelle que havia assoberbado as innumeradas dificuldades que se oppunham a realização dos seus nobres intentos; aquelle que proseguia sempre em sua marchada brilhante — a despeito das immensas muralhas que lhe tolião o passo, não podia tambem arcar com os altos desejos do Onipotente, e pois — cahio.....

Cahio nos abysmos do mysterio soprado pelo vento frijo da morte, como o cedro altaneiro da montanha que o vendaval arrojou ao sombrio antro da floresta!

Mas tudo não se extinguiu neste sepulchro ainda molhado pelas lagrimas da nossa dôr; não!

Fóra deste pedaço de terra onde pullulam os germens que vivem da morte, existe um mundo de recompensas, onde necessariamente habita aquella alma pura; existe tambem a nossa memoria, onde vive o nosso lastimado amigo!... E o seu nome perdurará sempre no coração do corpo academico, que hoje rende-lhe um merecido preito de veneração...

Agora que lá no Empyreo — banhado por uma torrente de luz — Arthur Americo recebe o premio do justo, nós collocamos na louza que occulta os seus despojos — uma corôa de saudades borrifada pelas lagrimas do nosso profundo sentimento. E as dores que nos rasga o coração mitiga-se com a crença de que *o sol de além dos tumulos não é do morto a lampada sombria!*

C. MALTA.

Pobre mancebo! no fervor dessa alma  
Ao colher do futuro a verde palma  
Na cova tropeçou

C. D'ABREU.

Nascer, lutar... e morrer, eis a triplice e fatal manifestação da nossa existencia...

O espaço que medeia entre o nascer e o morrer, denomina-se vulgarmente — vida: palavra van, cujo goso a raros é dado fruir. A vida é uma chimera, é um mytho, é uma sombra fugitiva, ou como muito bem disse o poeta: é um somno, cujo acordar é a morte.

Haja á vista Arthur Americo. Sua existencia foi caracterizada por uma lucta constante, lucta donde deveria sahir para elle a vida, e entretanto foi a morte o seu termo.

O nome de Arthur Americo e a sua historia por nenhum alumno da nossa Escola sejam talvez desconhecidos.

Desfavorecido da sorte, bem cedo, muito criança ainda, na «poetica e bella quadra da infancia, em que tudo que nos cerca são flores e perfumes e tudo que vemos falla e nos sorri», elle teve que deixar de lado as diversões tão naturaes nessa idade para envergãr as vestes do operario!...

Cansado d'um labutar infructifero, já então em uma época em que a intelligencia desembaraçando-se do envoltorio phantastico que até ahí Impede-lhe a sua perfeita manifestação procurando um meio de subsistencia mais honroso e de que melhores garantias lhe pudessem auferir para o futuro, entregou-se ao estudo dos preparatorios exigidos para a matricula na faculdade de medicina, estudo esse que era feito nas poucas horas vagas que lhe permittiam os seus affazeres. E tanto foi a sua perseverança e tão grande a força de vontade, que em menos de 3 annos achava-se de posse dos respectivos attestados.

O 3º periodo de sua existencia, como estudante de medicina, é por todos nós conhecido. E' ahí que tivemos occasião de apreciar-o, admirar a sua possante intelligencia e a independencia e lealdade de character de que era dotado.

Necessitado ainda do indispensavel para fazer frente ás

despezas de que carecia, elle, apesar da importancia e difficuldade dos estudos a que se entregara, conseguiu ser nomeado amanuense da secretaria da guerra, por concurso, em que não foi o unico candidato inscripto, e n'uma época em que o patronato é o apanagio dos que governam.

Como estudante do curso medico sempre apresentou desde o 1º até o 5º anno as melhores provas de sua applicação e intelligencia.

Agora, que, graças á magnanimidade de seus sentimentos, ia gosar os louros d'uma victoria por tanto tempo disputada, agora que ia -- viver, a fatal fouce da morte arrebatou-o inopinadamente, deitando assim por terra um edificio cujos alicerces por tanto tempo e com tanto sacrificio foram construidos, graças sómente a uma pertinacia e força de vontade inabalaveis.

Para uns, a lembrança de Arthur Americo será a historia de uma sorte por demais ingrata, que levará a descrença ao animo de tantos outros, que, esmagados pelo peso das necessidades tenham de travar um combate renhido pela existencia; para outros, porém, aquelle nome será uma recordação immorredora, um exemplo por demais frisante de uma força de vontade inabalavel, d'uma firmeza e independencia de character inexcediveis e d'uma applicação e intelligencia invejaveis.

O nome de Arthur Americo Bernardes jámais será olvidado pelos seus contemporaneos.

W. M.

ARTHUR AMERICO

..... A larga fronte  
Desceu a campã como além no monte  
Desce do sol o globo inanimado.

LUIS GUIMARÃES

Dos pampas reffloridos lá do sul  
Onde do céu reflecte a tã azul  
Reverberos de luz,  
Surgio o astro luminoso e puro,  
E foi sumir-se no sepulchro escuro  
A sombra de uma cruz.

Rugio o vendaval; da noite o véo  
Em breve se estendeu em todo céo  
E a procella cahio!  
Nem de um astro no espaço fulge a trilha,  
E só na escuridão o raio brilha  
Que a fronte lhe feriu.

Das espheras nos espaços sideraes  
Em letras cor de fogo colossaes  
Seu rastro burilou;  
N'um olhar de aguia altivo, scintillante,  
O céo fitou e a fronte radiante  
No occaso mergulhou.

Vimol-o magestoso despontando  
Os revezes da vida assoberbando  
Altivo e soberano;  
Vimol-o ainda placido e sombrio  
Da campã baquear no marmor frijo  
N'um labutar insano!.

Depois lá n'um balseiro espesso, agreste,  
A sombra merencoria do cypreste  
Sumiu-se a claridade;  
E das casuarinas odorantes  
Pelos ares evolvam soluçantes  
Os genios da saudade!

GOMES F. DE ANDRADE.

ARTHUR AMERICO

Partiste! E o coração na despedida  
Chora debalde, que a tua alma pura  
Foi-se do espaço pela immensa altura  
Em busca de outra luz e de outra vida.

Fora de espinhos negra e dolorida  
A estrada que trilhaste; e em noite escura  
Tropeçaste na fria sepultura  
Que a mocidade fita commovida.

Descança! Que na misera existencia  
Nada prendera a immaculada essencia  
Do genio teu, ás illusões da terra...

E a triste e lagrimosa mocidade  
Vai desfolhando as flores da saudade  
Por sobre a campã que teu corpo encerra

Corte, 1884.

SILVA BRAGA.

ARTHUR AMERICO

Morreste! mas oh! quanto é tristonha  
A gala que a saudade roxa veste!  
Como se apaga a vida mais risonha  
Na legenda triste de um cypreste!

A mocidade em onda hoje reveste  
A dôr, que ao partir tu nos legaste!..  
E afanosa aponta o trilho agreste  
Onde seguro, nunca tropeçaste!

Sciencia e liberdade! eis o teu sonho;  
Creste-o, como o fructo aureo enconho  
A livre aurora do virente pampa...

E tu morreste!.. mas, que importa a morte?  
Teu nome é o fanal que nos dirige ao norte...  
A mocidade a não, que em bravo mar s'in-  
campã!

Côrte de Setembro.

U. DE VASCONCELLOS.

A MORTE DE MEU PREZADO AMIGO  
ARTHUR AMERICO BERNARDES

Nest' hora em que se curva em preito a mocidade  
Ante a campã que abrija impiedosa mão,  
Trazer-te venho afoito em nome da saudade  
O goivo que vegeta a sombra do chorão!

Eu sei, a vida é nada, o mundo uma illusão!  
Qual rosa que entreabre os claros de uma aurora,  
E que em breve se esfolha ao sopro de um tufão...  
Sem ti a minha vida é flor que se descora!

A estrella que guiou-te o passo firme e forte  
Bem cedo se occultou pelo horizonte além...

E beijou-te a fronte ardente a gelidez da morte  
Mas tu fizeste muito! Legaste o exemplo  
De quanto a mocidade no esforço pôde e tem!  
De gosto a saudade e a vida que é um templo!

ANTONIO A. DE REZENDE.

RECUERDO!

(À MEMORIA DE ARTHUR A. BERNARDES)

Oh! grande inspiração, grande Harmonia  
Que ao sopro divinal dos sentimentos  
Elevados, dos grandes pensamentos  
Resvalas e no chão das utopias!

Tu que foste indagar, das carnes frias,  
Os grandes segredos da natura  
Por entre a podridão, a larva impura...  
Tu que um lindo futuro prometias.

A nós, a patria, terreal thesouro  
Morreste! enlutaste as niveas pennas  
Que o destino ás mãos te arremessou!

Mas... teu nome gravado em letras d'ouro  
Eterno surgirá nas grandes scenas  
Da gloria genial que te roubou!

24-9-84.

ACACIO D'ARAÚJO.

Typographia a vapor. de Andrade Silva & C.  
Rua dos Ourives 60